



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



A RELEVANCIA DO PENSAR INCLUSIVO DO PROFESSOR DE LIBRAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Alex Reis dos Santos[1]

EIXO 4. Educação e Inclusão

RESUMO

O presente artigo, visa contribuir com a relevância do pensar e do agir inclusivo durante a disciplina de Libras no Curso de Pedagogia. Tendo como base uma experiência de monitoria, o texto reflete sobre a importância do pensamento inclusivo do professor de Libras durante o desenvolvimento da disciplina, assim buscando discutir a importância do pensar inclusivo, a partir de um estudo bibliográfico fundamentado em autores da área de inclusão e da legislação vigente. O referente texto também se propõe a repensar uma metodologia mais inclusiva que possa favorecer a inclusão de todos os alunos com ou sem deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia. Libras. Inclusão.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo contribuir a la relevancia del pensamiento inclusivo y actuando en el curso de Libras en el Curso de Educación. Basado en la experiencia de la supervisión, el texto reflexiona sobre la importancia de Libras maestros pensamiento incluido durante el desarrollo de la disciplina, por lo que tratar de discutir la importancia del pensamiento integrador, desde unos autores del estudio bibliográfico basado en el área de la inclusión y la la legislación. El texto referente también propone cambiar una metodología más inclusiva que puede favorecer la inclusión de todos los estudiantes con o sin discapacidad.

PALABRAS CLAVE: Metodología. Libras. Inclusión.

1 - INTRODUÇÃO

Vivenciar a monitoria na minha formação foi poder perceber o importante papel que ela tem em formar e prepara o aluno para o desenvolvimento das atividades docente, assim como pude compreender o quanto ela contribui para a formação profissional e como proporciona bases para o futuro professor, seguir uma carreira, sólida e de responsabilidades, no processo de ensino aprendizagem. Durante a monitoria aprendi diversas funções e ações que um professor tem que adquirir ao assumir uma turma, como a experiência de refletir e construir um planejamento sobre o que será ensinado e desenvolvido nas aulas e como

mediar o processo de aprendizagem dos alunos, atento, ao conhecimento que ele tem.

Essa experiência me favoreceu perceber a importância de refletir sobre as práticas desenvolvidas, estratégias e as mediações utilizadas na aprendizagem dos alunos, e isso me fez voltar a minha história, lá na infância, quando me vejo sentado no banco escolar, onde vivenciei uma realidade educacional que sempre me limitou a conhecer, que me colocou como um receptáculo de informações e não de conhecimento, sendo um mero expectador de um processo mecanizado com atividades descontextualizadas e sem sentido. Uma educação excludente que negava e silenciava o conhecimento e experiências dos alunos, sem a devida preocupação com o desenvolvimento cognitivo e afetivo do aluno.

Essa educação descontextualizada da minha realidade me colocou em determinados lugares que me fez perceber ao longo do tempo o aluno de forma distorcida, com censura a toda e qualquer diversidade de comportamento e de aprendizagem. Hoje compreendo que está forma de ver o aluno era simplesmente o reflexo das ações docentes que eu vivi dentro da sala de aula e compreendo o quanto não podia me interessar por um ensino que não fazia sentido para mim e como este modelo de educação excludente, me fez sentir, em alguns momentos, excluído e com limitação.

Mas, lamentavelmente, ainda percebo que este processo excludente, que vivi na minha formação inicial, ainda se faz presente inclusive no ensino superior, esse processo de exclusão ainda se faz presente em diversas situações. Mas a experiência na docência orientada, monitoria, me possibilitou novas perspectivas e também um aprofundamento teórico, uma transformação intelectual a partir da leitura e compreensão dos fundamentos desenvolvidos, essencialmente no exercício da monitoria. Hoje percebo a importância de um professor preocupado com a sua ação docente, com a atenção voltada para as atividades aplicadas, para as características da turma, para as necessidades dos seus alunos e a cima de tudo, ser atento aos sinais que estes alunos enviam durante todo o tempo. O professor precisa refletir sobre suas práticas para que desta forma, consiga caminhar em busca do sucesso sobre a aprendizagem dos discentes num processo inclusivo de educação aberto a diferentes possibilidades.

A aula inclusiva visa responder à diversidade de estilos de aprendizagem na sala de aula; então, qualquer ação de desenvolvimento e aperfeiçoamento de práticas de ensino e aprendizagem de professores para a inclusão deve ajudá-los a refletir sobre formas de levantamento de informações sobre seu/sua/s aluno (a)s e planejamento de diversas atividades que abranjam os estilos de aprendizagem individual. ((FERREIRA, 2006, p. 231)

Quando se tem uma preocupação verdadeira com o processo de ensino aprendizagem o professor não se limita as suas velhas práticas, ele sempre está em busca de inovações, conhecimento e na interdisciplinaridade de conhecer seu aluno. A problemática dessa pesquisa nasce exatamente da compreensão de que todos, temos nas nossas histórias de formação, as marcas da exclusão, que silenciosamente vivenciamos, e da percepção na disciplina de Libras, de ações que, de forma variada, parecem reafirmar ações excludentes por perceber nos alunos as angustias do não entendimento, de não conseguir compreender o que se era ensinado e observei que os recursos e as práticas utilizadas não alcançava os alunos.

Estas situações forçaram-me a refletir e a pensar a respeito de qual a compreensão de inclusão que tem o professor de LIBRAS Como o professor trabalha o processo de ensino aprendizagem na disciplina LIBRAS Como o aluno da disciplina de LIBRAS percebe o processo inclusivo.

2 - POLITICAS E PENSAMENTOS INCLUSIVOS

Art. 3o A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de

ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1o Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2o A LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (BRASIL, 2005).

A inclusão da disciplina de Libras nos cursos acima, apresenta uma preocupação com a formação inicial dos professores que irão atuar na educação básica, e em outros segmentos educacionais. Propõe-se uma formação de professores mais atenta às singularidades e necessidades do aluno, dessa forma, comprova-se a importância da língua de sinais para a educação e ação do preceito inclusivo. Em concordância com as palavras de Lacerda (2009), dessa forma pode-se assegurar a efetivação das políticas inclusivas sob a ótica de uma perspectiva inclusiva e bilíngue; portanto, a formação de professores que irão atuar na Educação Básica deve contemplar aspectos relacionados à língua de sinais, surdez e inclusão, possibilitando assim a comunicação mínima com alunos surdos, bem como considerando a singularidade linguística e perceptual desses alunos.

Além disso, a partir do conhecimento da legislação, o professor não mais precisa se submeter às "adaptações" impostas pelo sistema educacional, podendo cobrar aquilo que é direito do aluno e também seu: a presença de profissionais capacitados para atuar na educação de surdos, como professores bilíngues, intérpretes e instrutores de Libras.

Na perspectiva do processo de inclusão, as políticas educacionais têm seu fundamento no princípio da igualdade de direito entre as pessoas, possibilitando uma educação de qualidade para todos, sem discriminação e respeitando acima de tudo as diferenças individuais e, dessa forma, garantindo não só o acesso a essa educação, mas também, à permanência desses indivíduos até a sua formação.

Compreender que para o professor a responsabilidade do processo inclusivo no nível superior é de fundamental importância uma vez que faz parte da vida e organização da Universidade, onde essa instituição tem o dever e a liberdade de se adequar às necessidades educacionais dos alunos, pensar e viver uma pedagogia inclusiva, transforma não somente a vida do aluno, mas, as relações dentro da comunidade acadêmica. É fundamental compreensão que a inclusão não se restringe somente às pessoas com deficiência, mas a todas as pessoas, como afirma a Declaração de Salamanca:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (Declaração de Salamanca, 1994, p. 17-18).

A formação de professores na perspectiva inclusiva deve consolidar-se, em uma prática diversificada, onde não se deve ignorar as diferentes condições de aprendizagem dos seus alunos, desse modo, podemos compreender a grande relevância da visão inclusiva desse professor durante a formação dos seus alunos, principalmente em uma disciplina como LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), que é utilizada como base para a inclusão é a partir desta situação que o ensino de LIBRAS foi incluso no currículo de formação de professor.

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Decreto 5626/2005)

O reconhecimento e valorização da língua de sinais ajudou a construir uma nova proposta educacional e de formação para os professores, já que se trata de uma ferramenta para a inclusão de alunos com surdes no ensino regular, mas, se esse professor não foi "incluso" em uma disciplina como LIBRAS, de que forma irá pensar e executar uma educação inclusiva

Com todos esses elementos citados acima, a pesquisa sobre as práticas inclusivas do professor de Libras (Língua Brasileira de Sinais) dentro do curso de pedagogia se torna relevante, por que visa como a inclusão está sendo feita na disciplina e de que forma esse professor compreende e aplica uma metodologia inclusiva para que de fato dê as mesmas condições de aprendizagem a todos os alunos matriculados na disciplina e como ele revela essa compreensão.

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando as escritas de leis e teóricos da inclusão, podemos perceber uma visão de inclusão que nos revela uma situação mais ampla e não de uma minoria, pois o processo de inclusão citado pela durante o corpo do texto nos demonstra uma inclusão social que atinge a todos e não somente aos deficientes e isso é uma situação que tem de ser compreendida por todos. Entender que a inclusão não é somente para o deficiente, mas para todas as pessoas que se encontrem em situações desfavorecidas educacionalmente, socialmente e financeiramente.

A necessidade de se desenvolver uma educação com base inclusiva durante a formação de professores acelera o processo e ajuda nas ações, fazer os educadores entender a Libras como ferramenta para inclusão é dá o primeiro passo para uma transformação verdadeira, com base nesta afirmação que vemos a necessidade de uma disciplina de Libras inclusiva, onde o educador que está sendo formado, consiga perceber e assimilar todas as ideias inclusivas transmitido pela língua de sinais e pelo próprio docente que ministra a aula.

Ainda podemos perceber, muito professores de Libras se apegando a métodos antigos e ultrapassados e não há reconhecendo enquanto estrutura linguística e desta forma aplica um ensino descontextualizado e pobre de informações. Compreender a Libras enquanto língua, enquanto estrutura e expressão de um povo é uma primeira base para um ensino de Libras inclusivo.

A LIBRAS é dotada de uma gramática constituída a partir de elementos constitutivos das palavras ou itens lexicais e de um léxico (o conjunto das palavras da língua). Estes são usados na geração de estruturas linguísticas de forma produtiva, possibilitando a produção de um número finito de regras. É dotada também de componentes pragmáticos convencionais, codificados no léxico e nas estruturas da LIBRAS. Estes princípios regem também o uso adequado das estruturas linguísticas da LIBRAS, isto é, permitem aos seus usuários usar estruturas nos diferentes contextos que se lhes apresentam, de forma a corresponder as diversas funções linguísticas que emergem da interação do dia a dia e de outros tipos de uso da língua. Brito (1997, p.23):

Se o Brasil assegurasse realmente tudo que se apresenta escrito na lei, e em pesquisas educacionais,

teríamos um país realmente inclusivo, uma nação que se preocuparia com a situação social dos indivíduos, sendo necessário ainda, que tenhamos a convicção de que não se transformam atitudes da noite para o dia, sejam elas individuais ou coletivas, levando em conta toda a nossa história de exclusão e preconceito. Porém, isso também não inviabiliza uma mudança atitudinal, começando pela própria formação de professor, a necessidade de se formar um profissional de educação inclusivo já é realidade em todo território nacional.

Com tudo a necessidade que o professor de Libras entenda e reconheça a inclusão como processo necessário para uma educação de qualidade é indiscutivelmente a base para que o processo inclusivo possa acontecer tanto dentro das universidades como no ensino regular.

REFERÊNCIA

ASSIS, Marselha Silvério de. **Tratamento Jurídico Conferido à Pessoa com Deficiência no Brasil.** iNFOATIVO.DEFNET Nº 4441 - ano 14 - 01/07/2010. Disponível em: <http://inpercepcoes.blogspot.com/2010/07/tratamento-juridico-conferido-pessoa.html>. Acesso em: 27/09/2010.

BRASIL. **Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005.** Brasília: Presidência da República, 2005.

BRASIL. **LEIS, DECRETOS E PORTARIAS.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907. Acesso em: 15 set. 2009.

....., Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96. Brasília, Senado Federal, 1996.10

.....,Secretaria de Educação Especial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.phpeseducacao-especial&Itemid=826>, acesso em 16 de setembro de 2010.

.....**Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acessada em 26 de maio de 2012

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, Espanha, 1994, disponível em HTTP:

[//portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf). Acesso em 17 de julho de 2010. DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1999. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.

FERREIRA, Windyz B. **Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca.** In: **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** David

Rodrigues (Org.). São Paulo: Summus, 2006. p. 212-236.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

SERGIPE. **RESOLUÇÃO Nº 80/2008/CONPE**. Disponível em:
<http://200.17.141.11/arquivos/128075856010.pdf>. Acesso em: 19/07/2010

SOUZA, Rita de Cácia Santos. Educação especial em Sergipe. IN: **Educação Especial em Sergipe: uma trajetória de descaso, lutas, dores e conquista**, Aracaju: Universidade Tiradentes, 2005. p. 53 – 115.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa, qualitativa em educação**. 1. ed. 14. reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

[1]Pedagogo, Intérprete de Libras da Universidade Federal de Sergipe e do Instituto Federal de Sergipe, Membro do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência da UFS. alexpedagogo@hotmail.com